

A educação se estabeleceu visando um grupo imaginário de alunos que aprendem, estabelecendo conceitos e critérios que estigmatizaram, influenciando sobremaneira o contexto escolar e social. Não podemos esquecer que os padrões que regem o funcionamento da escolarização tendem à homogeneização [...]. Sendo assim, percebe-se a criação de um aluno ideal bem distante do aluno real, expondo os estudantes a uma situação de exclusão em todos os níveis, corroborando para o fracasso, marginalização e evasão escolar. (BARROS; FUMES, 2009, p. 182-183)

Diante disso, percebemos que a escola prever um alunado que atenda as características pré-estabelecidas e homogeneizada, estabelecendo padrões ideais que distanciam da pluralidade que compõe o âmbito escolar, o que limita e torna excludente o acesso ao processo de ensino e aprendizagem, por não atender as características idealizadas.

Considerando a Educação Física, por muitos anos foi estruturada em busca do desenvolvimento de capacidade físicas, no qual os alunos reproduziam a linearidade do movimento. No entanto, na atualidade já se evidenciam tendências pedagógicas que viabilizam a emancipação do corpo e do movimento (MELO, 2009), mas ainda são principiantes os avanços da Educação Física na perspectiva inclusiva, diante do fazer pedagógico do professor que favoreça a efetiva participação dos alunos com deficiência nas aulas (FERREIRA, DAOLIO, 2014).

Pesquisas apontam que os estudos no campo da Educação Física inclusiva ainda são incipientes, sendo necessário a ampliação desse leque frente à inclusão, sendo estas da área da educação, como também da Educação Física (FERREIRA; DAOLIO, 2014). Além disso, com relação aos estudos relacionados a formação de professores de Educação Física com destaque à inclusão, o número de pesquisa é bem inferior acerca das inúmeras pesquisas publicadas da área, o que aponta a presença de lacunas nesse aspecto (CHICON; PERTELE; SANTANA, 2014).

Em consequência, percebemos a importância de desenvolver pesquisas na perspectiva inclusiva no campo da Educação Física, de modo que possibilite a reflexão, a significação e ressignificação de estratégias que colaborem com a formação docente, considerando a subjetividade e a diversidade de cada educando, a fim de estreitar as lacunas existentes entre a prática pedagógica e a inclusão.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para discutirmos o fazer pedagógico do professor frente a inclusão, nos deparamos com a necessidade de refletir sobre a prática educacional e as diferentes dimensões que fazem parte do processo de ensino e aprendizagem. No que diz respeito a inclusão:

[...] é produto de uma educação plural, democrática e transgressora. Ela provoca uma crise escolar, ou melhor, uma crise de identidade institucional que, por sua vez, abala a identidade dos professores e faz com que a identidade do aluno se revista de novo significado.

O direito à diferença nas escolas desconstrói, portanto, o sistema atual de significação escolar excludente, normativo, elitista, com suas medidas e mecanismos de produção da identidade e da diferença (MANTOAN, 2004, p. 39).

Mediante a essa pluralidade que representa o espaço escolar e que desestabiliza a todos que idealizam um modelo homogêneo de educando, nós enquanto educador devemos buscar estratégias de ensino que possibilitem a inclusão de todo e qualquer sujeito.

Nesse sentido, consideramos a formação continuada como um caminho fundamental para o professor, que permite a construção de saberes, a apropriação de conhecimentos e a qualificação profissional, em busca de transformações no fazer pedagógico que contribua para a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física. Além disso, Silva (2009) aponta que o compartilhamento de experiências pode favorecer a reflexão sobre a prática e possíveis reformulações, sendo então, um importante meio para as discussões na perspectiva inclusiva.



METODOLOGIA

O presente estudo é um recorte da pesquisa de mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que está em andamento. Utilizamos como proposta metodológica a abordagem qualitativa (RICHARDSON, 2008), com a prática de pesquisa-ação colaborativa, que de acordo com Dionne (2007), a pesquisa-ação refere-se a uma intervenção coletiva entre pesquisador e atores do processo, com vista a modificar uma determinada realidade, através do compartilhamento de ideias em busca de mudanças. E de acordo com Ibiapina (2008), a pesquisa colaborativa é uma prática que está ligada especialmente a situações voltadas ao ambiente escolar, em que os educadores e pesquisadores buscam analisar e estabelecer mudanças para a resolução de problemas, a partir de investigações e tomada de decisões.

Nessa pesquisa discutiremos em específico sobre o 1º encontro da formação continuada, desenvolvido no município de Ceará-Mirim/RN com vinte professores de Educação Física, sendo que um desses professores exerce a função de coordenador de Educação Física da Secretaria de Educação Básica do município.

RESULTADOS

Para o desenvolvimento da formação continuada em Educação Física Inclusiva voltada à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, foram sistematizados seis encontros, com temáticas escolhidas a partir do interesse dos professores.

A proposta de intervenção do 1º encontro, intitulada “Olhar sensível à inclusão”, teve como propósito apresentar a proposta da formação continuada e despertar o olhar sensível frente à inclusão. Para este encontro desenvolvemos a seguinte pauta: a) Dinâmica: de toda cor; b) Apresentação da proposta; c) Árvore da inclusão; d) O que sinto de olhos fechados?; e) Avaliação.

Diante do que foi proposto no encontro, percebemos que os paradigmas construídos pela sociedade ainda perpassam nos dias de hoje de forma estigmatizada, tendo em vista que alguns professores buscam entender como as pessoas com deficiência convivem em sociedade, desacreditando nas possibilidades de viver socialmente como qualquer outro indivíduo.

Magalhães e Cardoso (2010, p. 54) destacam que “nossa atenção se volta especialmente às diferenças consideradas desvantajosas e que apresentam significações negativas, levando o sujeito ao descrédito social”. Assim sendo, a sociedade não reconhece as potencialidades que as pessoas com deficiência têm e que precisam ser desenvolvidas, sem priorizar as marcas que retratam diferenças nos padrões estabelecidos.

Com isso, buscar estratégias para que as aulas de Educação Física sejam inclusivas faz com que os professores saiam da sua zona de conforto para ir além. Diante disso, o professor participante aponta:

[...] pra mim é extremamente desafiador essa questão de incluir, acredito que para a maioria, mas eu tenho que desmistificar isso dentro de mim, é um processo pessoal até, como profissional de me sentir capaz todo tempo de trazer essas pessoas, porque os sentimento por elas, a empatia, tudo isso eu tenho, mas as vezes eu me sinto incapaz de trazer essas possibilidades, eu acho que esse convívio com a equipe, com todo mundo vai me trazer, nos trazer grandes resultados (BANDEIRINHA, 2019).¹

Logo, compreendemos que existe entraves para o desenvolvimento de aulas na perspectiva inclusiva, no entanto há o interesse pela mudança e ressignificação de possíveis problemas, que contribuirá não somente para incluir os alunos com deficiência, mas que acarretará também o crescimento pessoal e profissional.

Além disso, podemos destacar o discurso de outro professor:



¹ Bandeirinha: diário de campo da pesquisadora.



[...] eu sou de 1989 a minha formação, então naquela época não se via nem falar, talvez assim muito timidamente sobre a educação inclusiva, sobre a educação física escolar inclusiva, então assim, é um momento rico demais e acho que as pessoas que estão presente aqui no encontro vão sair dele com um olhar diferente já no primeiro encontro e eu acho que com o tempo, com os novos encontros, esses horizontes vão se abrir mais ainda para que a gente possa perceber essas possibilidades de trabalhar com a inclusão na escola (BAMBOLÊ, 2019).²

Constatamos então que os professores estão interessados em construir saberes a partir da troca de experiência durante a formação, pois consideram que o trabalho colaborativo tende a ampliar o conhecimento, sendo de relevância aos participantes, a fim de possibilitar novos caminhos para uma prática inclusiva. Além disso, o primeiro encontro já despertou o olhar sensível para as diferenças, estimulando o interesse à participação dos próximos encontros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, através do primeiro encontro de formação continuada com os professores de Educação Física, podemos destacar que o propósito de apresentar a proposta da formação continuada e despertar o olhar sensível frente à inclusão foi alcançado, no qual percebemos que a inclusão é uma temática que desafia os professores a trilhar caminhos, que podem ser inclusivos, como também excludentes. Então, ao buscarmos o engajamento para que as aulas de Educação Física oportunizem a participação de alunos com deficiência, este espaço formativo tem muito a contribuir para a reflexão da prática pedagógica e a construção de saberes.

Desta maneira, acreditamos que a formação continuada proposta aos professores de Educação Física do município de Ceará-Mirim/RN, tem muito a contribuir com a reflexão do processo formativo do professor diante da sua atuação pedagógica inclusiva da Educação Física, como também a construção de possibilidades frente a inclusão de alunos com deficiência.

SENSITIVE LOOK AT DIFFERENCES: A CONTINUING TRAINING PROPOSAL IN PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

The training intervention developed with Physical Education teachers had the purpose of presenting the proposal of continuing education and awakening the sensitive view of inclusion. The study is a cut of the master's research that is in progress and has as methodology the practice of collaborative research-action. We realize that inclusion is a theme that challenges teachers and the training space has much to contribute to the reflection of pedagogical practice and the construction of knowledge.

KEYWORDS: *continuing education; physical education; inclusion.*

UNA MIRADA SENSIBLE A LAS DIFERENCIAS: PROPUESTA DE FORMACIÓN CONTINUA EM EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN

La intervención formativa que se desarrolla con los profesores de Educación Física ha tenido como propósito presentar la propuesta de la formación continua y, al mismo tiempo, despertar una mirada sensible frente a la inclusión. Este estudio es un recorte de una investigación de maestría que está en ejecución, y tiene como propuesta metodológica la práctica de investigación-acción colaborativa. Se observa que la inclusión es una temática que desafía a los profesores y el espacio formativo que contribuye con la reflexión de la práctica pedagógica y la construcción de saberes.

PALABRAS CLAVES: *formación continua; educación física; inclusión.*

² Bambolê: diário de campo da pesquisadora.



REFERÊNCIAS

- CHICON, J. F.; PETERLE, L. L.; SANTANA, M. A. G. Formação, educação física e inclusão: um estudo em periódicos. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 36, n. 2, supl., p. S830-S845, abr./jun. 2014. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/2172/1128>>. Acesso em: 18 set. 2018.
- DIONNE, H. *A pesquisa-ação para o desenvolvimento local*. Trad.: Michel Thiollent. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.
- FERREIRA, F. M.; DAOLIO, J. Educação física escolar e inclusão: alguns desencontros. *Revista Kinesis*, Santa Maria, ed. 32, v. 2, p. 52-68, Jul.- Dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/16505>. Acesso em: 16 set. 2018.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão ou o direito de ser diferente na escola*. Construir Notícias, Recife, v. 3, n. 16, p. 12-13, jul./set 2004.
- IBIAPINA, I. M. L. M. *Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos*. – Brasília : Líber Livro Editora, 2008.
- RICHARDSON, R. J.; (et al.). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- SILVA, I. A. A prática docente inclusiva – o papel da escola na produção de saberes voltados ao aluno com deficiência. In: MARTINS, L. A. R.; SILVA, L. G. S. (Org.). *Múltiplos olhares sobre a inclusão*. – João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

